

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

VIEL, Franciele Vanessa. <sup>1</sup>

### RESUMO

Esse trabalho tem por finalidade abordar a importância de exercer a disciplina de artes no ensino da Educação Integral. É sabido que a Educação Integral é uma modalidade de ensino que vem tomando uma significativa proporção atualmente, devido ao fato de preparar e desenvolver as crianças em idade escolar em sua totalidade, despertando suas habilidades, acentuando suas virtudes, dentre inúmeros outros benefícios. A disciplina de artes, segue esse mesmo padrão de desenvolvimento, uma vez que, permite ao aluno se expressar de diversas maneiras, em ambientes que propiciem e estimulem sua aprendizagem, sendo assim, esse artigo, unirá o útil ao agradável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de artes; Educação integral

### ABSTRACT

This work aims to address the importance of exercising the discipline of arts in the teaching of Integral Education. It is known that Integral Education is a teaching modality that is currently taking a significant proportion, due to the fact that it prepares and develops school-age children in their entirety, awakening their abilities, accentuating their virtues, among countless other benefits. The arts discipline follows this same pattern of development, since it allows the student to express themselves in different ways, in environments that provide and stimulate their learning, so this article will unite the useful with the pleasant.

**KEYWORDS:** art education; integral education

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Educação em tempo integral pelo Centro Universitário da Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR; Pós-Graduada em Educação Especial e Psicomotricidade pelo Centro Universitário da Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR; Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR e Graduada em Pedagogia pela Fundação Hermínio Ometto – FHO - UNIARARAS. E-mail: [fran.v.viel@gmail.com](mailto:fran.v.viel@gmail.com)

**Recebido em: 16/07/2022 - Aceito para publicação em: 21/11/2022**

## **INTRODUÇÃO**

Aprender, sem dúvida é algo que faz parte do ser humano. O ser racional e pensante, em especial, ao longo de toda a sua jornada de vida na terra, nunca para de aprender. Aprender, é algo essencial para nossa existência e sobrevivência.

Enquanto seres, humanos e pensantes, que fazemos parte de uma sociedade, precisamos da escola para nos ajudar nessa missão.

A escola por sua vez, nos ensina o conteúdo programático que resultará nos aprendizados da leitura, da escrita, da resolução das quatro operações e hoje em dia, também nos ajuda a lidar com conflitos pessoais, pois o ambiente escolar expandiu-se de tal maneira, que se tornou uma extensão dos outros ambientes da sociedade.

Em uma escola de educação integral por exemplo, isso é bem mais visível, pois os alunos passam a maior parte de seu dia na escola e o professor que os acompanham, acaba por participar ativamente de todo esse processo, uma vez que as crianças acabam trazendo para a sala de aula, problemas e situações vividas em seu cotidiano e partilhando-as com seus colegas e professores.

De certa forma, o objetivo da escola em tempo integral, é esse: explorar os mais variados temas e assuntos, despertando nos alunos sua área de interesse e proporcionando-lhe aprender como um todo, ou seja, de maneira integral.

O ensino de artes, também possui essa premissa, pois por meio dele, nos desenvolvemos em vários âmbitos.

## **CAPÍTULO I: UM BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DAS ARTES E A ARTE ATRELADA A EDUCAÇÃO NO BRASIL.**

A arte é, sem dúvida, uma das formas de comunicação mais primitivas que existe, ela surgiu até mesmo antes da fala e conseqüentemente da escrita.

Desde o surgimento dos primeiros seres humanos, encontramos suas manifestações e registros em formas de desenhos em pedras e paredes de cavernas, conhecidas como pinturas rupestres, através do surgimento do fogo e da confecção de lanças e artefatos que eram indispensáveis para a sobrevivência humana.

Inicialmente, esses desenhos e pinturas, retratavam cenas de seu cotidiano, as mais frequentes, eram as caças e animais.

Com o passar dos anos, todos os conceitos de arte foram se intensificando, modernizando e tomando forma, passando a integrar a literatura, a arquitetura e a escultura também e assim, atendendo as necessidades dos seres humanos que dela dependem.

Além disso, hoje, a arte é considerada uma forma de expressar nossos sentimentos, emoções, marcar fatos, pessoas e registrar nossa história.

Segundo Graça Proença:

*[...] o homem cria objetos não apenas para se servir utilitariamente deles, mas também para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que vive. Essas criações constituem as obras de arte e também contam – talvez de forma muito mais fiel – a história dos homens ao longo dos séculos.*

Ao contrário do que muitos ainda pensam, a arte nos abre um leque de possibilidades, pois além do desenho e da pintura, a música, a dança e o teatro também despertam nossa criatividade, estimulam nosso aprendizado e também são importantes ramos dessa forma de manifestar o que se sente.

O desenvolvimento e a evolução das habilidades artísticas, se deram de acordo com o descobrimento, conhecimento e manuseio de novas matérias-primas, que foram tornando, ao longo dos anos, fundamentais e primordiais para a elaboração de novas técnicas e conceitos e assim chegar ao que conhecemos hoje.

Devido a sua extrema importância, a arte se tornou uma disciplina obrigatória no currículo escolar e desde então, as crianças que frequentam uma escola, têm o privilégio de desfrutar de todos os benefícios que ela nos proporciona. Os professores de modo geral, e os que trabalham em uma escola que atende em período integral e principalmente os que lecionam na disciplina de artes, devem aprimorar suas metodologias e didáticas, para tornar esse aprender artístico cada vez mais prazeroso, ampliar horizontes e mostrar à seus alunos que a arte ultrapassa a folha de sulfite e os lápis de cor, que vão além, pois a música, a dança, o teatro, o cinema e a fotografia também são formas de arte e devem ser muito exploradas no ambiente

escolar.

Aos alunos, cabe a tarefa de aproveitarem e se apoderarem de toda essa gama de informações, experiências e vivências, pois são elas as responsáveis pelo seu aprendizado, sua formação acadêmica, pessoal e profissional, caso optem por seguirem carreira artística.

Na contemporaneidade, a arte pode ser dividida em quatro momentos de acordo com a história: A Arte Antiga, a Medieval, a Renascentista e a Moderna. Entretanto, sabemos que suas divisões e classificações são inúmeras e incontáveis e cada cultura, cada país possui suas particularidades

Na Arte Antiga, também conhecida como Clássica, destaca-se o período da Grécia e de Roma, consideradas civilizações tradicionais, que serviram de base para a cultura dos povos ocidentais.

Anos mais tarde, essa cultura deu espaço aos valores germânicos, com forte influência da Igreja Católica, considerado o período da Arte Medieval.

A partir do século XIV, vivenciamos o período da Arte Renascentista, com grandes e fortes influências de Michelangelo e Leonardo da Vinci, famosíssimo pintor da renomada obra de arte Mona Lisa, conhecida no mundo inteiro.

A Arte Moderna, é o período que consiste a partir do século XVII, com seu olhar voltado para a América, em especial para a arquitetura dos povos incas, maias e astecas.

Hoje, vivemos a era da Arte Pós-Moderna, onde vemos a influência da ciência e da tecnologia.

Em nosso país, não é diferente e a arte existe desde sempre.

Partindo da época em que, segundo a história, o Brasil foi descoberto pelos portugueses, os povos nativos que aqui habitavam, já faziam sua própria arte. A pintura corporal, por exemplo, muito utilizada para identificar os grupos indígenas ao qual pertenciam e também para se expressarem diante de suas festividades e rituais, a confecção de utensílios feitos de madeira e outras matérias prima oferecidas pela natureza, os cocares, utilizados para identificar a hierarquia dentro de sua tribo, objetos feitos com argila, dentre outras.

Após a chegada dos portugueses, a arte indígena sofreu grande transformação e influência, devido ao contato e ao choque de culturas entre essas etnias.

Ao contrário dos povos nativos, que viviam em harmonia com a natureza e utilizavam os objetos que eles mesmos confeccionavam, os europeus, eram mais “modernos” e “avançados”, se é que podemos os classificar assim, pois já detinham o conhecimento e o manuseio da pólvora, conseqüentemente de armas de fogo e materiais feitos de metais.

Depois dos portugueses, o Brasil abrigou muitos outros povos europeus, além dos africanos, que vieram para trabalhar como escravos.

Com todas essas pessoas de diferentes etnias vivendo e convivendo em um determinado espaço e tendo que se relacionarem, mantendo um diálogo, trocando informações e tentando serem compreendidos, seria impossível não haver uma miscigenação, tanto de pessoas, quanto de suas culturas e crenças.

Diante desse impasse, os índios levaram a pior. Aos poucos, viram estranhos e desconhecidos se apoderarem de suas terras, explorarem suas matas e suas riquezas, assim como matarem seus costumes e tradições. Tudo que lhes eram roubados, eram colocados em navios e passavam dias, meses, mar adentro até chegarem na Europa, onde viravam dinheiro.

Enquanto isso, aqui na América do Sul, mais especificamente nas terras exploradas pelos portugueses, que receberam o nome de Brasil, cada vez mais recebia exploradores, cidadãos que aqui chegavam, como por exemplo: sacerdotes, artistas plásticos e poetas, se instalavam e impunham suas regras, crenças e culturas.

Encantados com as belezas do novo território descoberto, os poetas usavam de seu dom para escrever sobre as maravilhas naturais do lugar, até então, inexploradas, os sacerdotes, começaram a catequisar os nativos e os artistas, a fazerem registros e pinturas da fauna, da flora e dos habitantes locais.

Após anos, décadas e século de convívio, explorando cada vez mais o vasto território, coberto por uma imensidão de árvores, plantas e animais, quem aqui se instalou, foi aprimorando técnicas de cultivo de alimentos, de construção, de arquitetura, escultura, literatura, etc., e arte foi trilhando seu caminho. Houve-se então a necessidade de classificar e nomear os períodos artísticos vivenciados na história, uma vez que, ao longo do tempo, sofreriam mudanças e serviriam também para um melhor entendimento das gerações futuras.

Em meados do século XVII, os movimentos artísticos receberam o nome de Barroco. Seus protagonistas, eram os colonizadores, em sua maioria missionários ligados à igreja católica. O ápice do Barroco, se deu no século XVIII, onde a igreja

financiava as artes produzidas nessa época e um nome que se destacou, foi o de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho. Nesse período, houve também grande exploração do ouro no território que atualmente pertence ao estado de Minas Gerais, sendo assim, esse metal precioso, passou a fazer parte da arquitetura e da decoração, principalmente do interior das igrejas da época, localizadas nas cidades históricas mineiras.

No século seguinte, a denominação dada as produções artísticas foi Neoclassicismo. Tudo começou com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, que realizou significativas mudanças nas áreas da saúde, econômica, informação e artística. Foi nesse período que se criou a Academia Real de Belas Artes, considerada a primeira instituição nacional a se dedicar ao ensino da arte. Ao longo dos anos, ela sofreu inúmeras mudanças, inclusive em seu nome.

Em 1816, chegou ao nosso país, um grupo de artistas franceses, dentre eles Jean-Baptiste Debret, que se dedicaram a registrar em suas pinturas o cotidiano da época e também momentos importantes da família real. Esse grupo, ficou conhecido como Missão Artística Francesa e foi o marco do Neoclassicismo. A partir de então, a cultura europeia passou a fazer cada vez mais parte dos costumes da população.

O Romantismo, o Realismo o Naturalismo e o Simbolismo, que ocorreram entre 1850 e 1920, e suas manifestações artísticas ficaram centradas na Academia Real de Belas Artes. Foi um período em que arte migrou de um extremo ao outro, falando das emoções e sentimentos, críticas sociais, musicalidade e até uma certa revolta com os acontecimentos ocorridos naquele tempo.

Anita Malfatti, foi a brasileira responsável pelo Expressionismo no Brasil, demonstrando em suas pinturas as emoções e expressões dos seres humanos, causando contrastes com o movimento artístico anterior, o que gerou um certo desconforto na época, recebendo duras críticas. Entretanto, foi a responsável também por introduzir o marco na área das artes, o Modernismo.

A Semana de Arte Moderna de 1922, foi o marco do Modernismo brasileiro. Reuniu-se pintores, escritores e músicos, com o intuito de tornar as artes mais liberais, onde poderiam pintar, escrever e compor de forma livre, sem seguir um padrão, com liberdade de criação e expressão, inserindo uma dose de humor e irreverência em sua obras. Depois dessa revolução artística, cada membro pôde desenvolver e criar seu próprio estilo, valorizando a arte brasileira.

Nas décadas de 50, 60 e 70, também conhecida como Arte Brasileira Atual, ou,

se preferir, Arte Contemporânea, o mundo passou a conhecer as produções artísticas brasileiras através de exposições em feiras e bienais. Essas habilidades passaram a ser mais reflexivas e houve também a introdução da tecnologia.

Foi nessa época, mais precisamente em 1971, com uma nova versão da LDB, que o ensino da arte passou a ser proposto nas escolas, inicialmente, como uma atividade educativa, denominada, Educação Artística.

No ano de 1988, quando foi promulgada a atual Constituição Federal do nosso país, houve-se algumas discussões para retirarem essa modalidade do currículo escolar, entretanto, em meio aos impasses, especialistas fizeram manifestações, com o intuito de tornar essa disciplina obrigatória nas escolas, o que foi possível com a atual LDB. Desde então, a disciplina de Artes, é considerada obrigatória em toda a educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Atualmente, a matéria se subdivide em: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança e Música, que se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769. Confira, a seguir, trecho da norma aqui citada, a qual acrescenta o parágrafo 6º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e bases, já comentadas neste tópico: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

Além da LDB, o Governo Federal formulou os chamados PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), servindo como referência para a elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular.

No documento PCN-Artes, foram elaborados os moldes que o ensino de Artes deveria seguir. Os parâmetros curriculares, para todos os ciclos do ensino fundamental são bastante abrangentes. Foram propostas como guias quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança.

Todos esses conteúdos, muitas vezes não são trabalhados adequadamente, devido ao número de aulas de artes por semana. Em média, as escolas reservam duas aulas semanais para a prática dessa modalidade, o que acaba sendo pouco tempo, comparado a grande abrangência de suas extensões.

Sendo assim, uma boa opção para as escolas que atendem em tempo integral, é ampliar essa prática na educação, aprimorando os conteúdos e suas vertentes sempre com interdisciplinaridade e consonância e total articulação com o conteúdo

regular.

VERDERI (2009) declara que:

“o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.”

## **CAPÍTULO II – COMO APRIMORAR AS ARTES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Sabemos que a Educação Integral, vem tomando cada vez mais espaço na educação brasileira e mundial e se tornando uma importante aliada ao desenvolvimento total da criança.

A Educação em Tempo Integral, é destinada a aprimorar e desencadear as diferentes habilidades dos alunos, proporcionando experiências e vivências que muitas vezes, pela falta de tempo não conseguem ser trabalhadas adequadamente nas aulas ditas regulares, nas quais o foco principal é o ensino e a aprendizagem dos conteúdos do currículo disciplinar fixo, ou seja, das disciplinas mais comuns: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Artes e Educação Física.

Com um currículo mais flexível e com tempo planejado e destinado exatamente para isso, para ampliar e ensinar os conteúdos de forma lúdica, dinâmica e interdisciplinar, a Educação Integral é uma importantíssima aliada do processo ensino-aprendizagem.

Com sua maneira lúdica, diferenciada e inovadora, permitindo sempre fazer com que a criança descubra e trilhe os caminhos que a levam a descobrir, acaba sendo uma ferramenta a mais, uma carta na manga para ensinar e aprender.

Claro que, os professores que lecionam nessa modalidade de ensino devem sempre se profissionalizarem a respeito, pois ela proporciona uma infinidade de recursos que priorizam a aquisição do conhecimento em sua totalidade.

O professor da Educação Integral deve entender que essa proposta é totalmente diferente do ensino regular, pois muitas vezes, quem dita as regras da aula,



são seus protagonistas, ou seja, os alunos. Nem sempre o que o professor programou para ensinar naquele dia será ensinado, pois o fato de poder abordar qualquer assunto e usar de diferentes estratégias para ensiná-lo, poderá mudar integralmente o rumo da aula. Isso não significa que o aluno não está aprendendo, pelo contrário, ele está aprendendo e muito, e o mais interessante, aprendendo algo de seu interesse, que desperta sua curiosidade. Isso o fará prestar mais atenção e se dedicar aos estudos.

As aulas de artes na educação integral, sem dúvida são as mais proveitosas, pois suas vertentes, faz com que os alunos aprendam de diversas maneiras, seja pelo desenho, pela pintura, pela música, pela dança ou pelo teatro.

Todas as maneiras de pensar, agir e se movimentar são despertadas.

O desenho, desde o início, do primeiro contato com um lápis ou um giz, desenvolve a coordenação motora grossa, posteriormente, a coordenação motora fina, a imaginação e a criatividade ao pensarem em como vão desenhar e representar os objetos, podendo inovar, criar, expressar seus sentimentos e suas emoções através dos desenhos e da pintura, sua autonomia na escolha das cores, dos formatos e disposição dos desenhos na folha. Essa opção é muito utilizada, uma vez que um desenho, muitas vezes, nos diz mais do que palavras escritas. O desenho, é uma importante forma de registro, nas aulas de artes e nas aulas da educação integral. Podemos proporcionar momentos de interação e socialização entre os alunos, trocas de experiências e perspectivas.

Para inovar nas atividades com desenho e não ficar apenas na folha sulfite, o professor pode utilizar diferentes técnicas e materiais. Desenhos com carvão, com pinceis, com linhas de barbante, com os dedos, ou outras partes do corpo, decalques de objetos, dentre outros.

A pintura é praticamente a extensão do desenho. Na maioria das vezes, os professores o pedem para colorir.

Na educação integral, podemos e devemos explorar e mostrar às crianças outros meios de colorir, fugindo dos tradicionais lápis de cor, pinceis e giz de cera. Os alunos podem utilizar os dedos das mãos e dos pés e as outras partes do corpo, carimbos feitos em diferentes superfícies, esponjas, confeccionar pinceis com diferentes materiais, assoprar a tinta com canudinhos, tinta guache, tinta acrílica, pintura com esmaltes, pinturas em vidro, pinturas com sprays, com papel crepom diluído no álcool ou na água, plástico bolha, etc., Nas aulas de artes da educação integral, além de usar essas diferentes técnicas de pintura, conseguimos até

confeccionar esses materiais, usando nossas aulas, reaproveitando materiais recicláveis e contribuindo com a natureza e o meio ambiente.

A música é outro recurso que deve ser mais usufruído na escola e nas aulas de artes, já que a mesma é uma arte propriamente dita.

Como já vimos, a música possui inúmeros benefícios. Ela relaxa, melhora a memória, estimula a prática de atividades, ativa áreas cerebrais e hormônios, como a dopamina, por exemplo, que despertam o prazer e o bem-estar, inclusive é aplicada em sessões de terapias, usadas por médicos e preparadores físicos. Além de diminuir o estresse e sintomas de depressão, desperta a sensação de felicidade e muitas outras vantagens.

Anteriormente, vimos algumas maneiras de trabalhar a música na sala de aula e reforço aqui como ela pode fazer parte da aprendizagem escolar.

Podemos trabalhar a interpretação das letras das músicas, viabilizando uma interdisciplinaridade com a disciplina de língua portuguesa, usar a música em jogos e brincadeiras, algumas já tradicionais, como por exemplo a brincadeira da dança das cadeiras, que permite a criança adotar estratégias para não ser eliminada da brincadeira, a movimentação do corpo, o ritmo da música pode ditar também a velocidade dos passos ao girarem ao redor das cadeiras, a brincadeira de estátua, completar a letra das músicas, músicas que contêm rimas, músicas que ajudam a memorizar conteúdos, uma música para iniciar uma aula, para se concentrarem antes de realizarem uma prova, por exemplo, ou ao final de uma aula muito agitada, como as aulas de educação física, por exemplo e até na horas do recreio, como meio de entretenimento e um momento de descontração. Explorar o repertório musical dos alunos e de seus familiares, ampliar o repertório com músicas de diferentes épocas, ritmos e gêneros através de pesquisas, são alguns bons exemplos de como aproveitar a música para ensinar e aprender.

Outra arte que deve ser trabalhada com mais frequência na sala de aula e na escola como um todo, é a dança. Ela garante uma maior socialização dos alunos, pois eles se observam mais, observam o ritmo, os movimentos do corpo, que cada um faz e tentam repetir ou inventarem outros movimentos baseados nos dos colegas. Da mesma maneira que as outras artes, a dança também permite o ser humano se expressar corporalmente e emocionalmente.

Conseguimos nos apropriarmos mais desse artifício, além dos ensaios para as apresentações e festividades juninas, podemos promover concursos de dança na

escola com a participação dos alunos, pais, familiares e funcionários, incentivar apresentações de grupos de dança em eventos na escola e fora dela, utilizar a dança em momentos de lazer e descontração para que os educandos extravasem seus sentimentos e liberem suas energias, ou em brincadeiras que se faz necessário os movimentos corporais, brincadeiras de mímicas, jogos como “Imagem e ação” e assim por diante.

Em relação ao teatro, é outra arte que deve ser mais praticada na escola. Talvez por demandar tempo, empenho, ensaios, pensar-se nos textos, nas falas, na atribuição de personagens, escolha de figurinos, na escolha e elaboração de cenários e um palco adequado para as apresentações e falta de recursos, acaba ficando de lado.

O teatro oportuniza uma infinidade de aprendizagens e conhecimentos, como: o autoconhecimento, o autocontrole, a comunicação, a perda timidez, aumenta a autoestima, favorece a socialização e a interação, eleva o interesse pela leitura e criatividade, aumenta o senso de responsabilidade e comprometimento e promove a consciência corporal.

Como atividades que possibilitam todos esses avanços, podemos incluir as brincadeiras e jogos de imitações, seja de animais ou pessoas conhecidas, brincadeiras como “Seu mestre mandou”, dramatizar histórias de faz de conta que todos já conhecem e sabem o final ou inventarem um final diferente, situações de improviso, iniciando aos poucos e depois ampliando com frases, pequenos textos, até conseguirem encenar uma peça teatral completa. Não podemos nos esquecer que para que tudo isso aconteça, deve-se ter sempre a intervenção e mediação do professor e que para que tudo saia como o planejado, há uma série de fatores a serem seguidos, como as expressões faciais, a composição e incorporação do personagem e muitos outros detalhes.

O trabalho com a educação integral, é muito cansativo as vezes, pois exige do professor um olhar diferenciado em relação ao fazer e como fazer. Também exige que a avaliação seja de forma individual, já que cada aluno aprende no seu tempo, possui seu ritmo e é um ser único, com diferentes habilidades.

## **Considerações finais:**

Por meio de todo o conteúdo lido, revisado e estudado, acerca da importância de desenvolver todas as vertentes da arte na escola e principalmente quando se trata de educação integral, podemos concluir que há muito ainda a se fazer, o caminho percorrido até aqui é curto, pois a prática dessa modalidade ainda é algo novo.

Com o tempo e conforme os resultados positivos forem aparecendo e sendo divulgados, a tendência da Educação integral é se expandir nas escolas, sejam públicas ou particulares, já que em sua grande maioria, os pais precisam trabalhar, ficando o dia todo fora de casa e muitas vezes, não têm com quem deixar os filhos. Nesse caso, a escola acaba sendo uma boa opção, uma vez que garantem a segurança das crianças e também usam o tempo para aprimorar os conhecimentos.

Deve-se ter muito empenho, estudo e comprometimento por parte dos professores, gestores e órgãos competentes, pois a contribuição de todas as formas de arte aplicada a educação integral, exige um desapego por parte do professor em seguir uma educação tradicional, muitas vezes, regrada, programada, devendo ter consciência, de que o aluno passará a ser o protagonista de sua aprendizagem e sendo assim, nem sempre o que foi planejado será cumprido.

A estrutura e os espaços físicos da escola, é outro fator que deve e muito ser levado em consideração, pois devem ser apropriados e adaptados para o desenvolvimento dessa modalidade, uma vez que carecem do acolhimento dos alunos, fornecendo um ambiente apropriado, adequado, que instigue seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Ao unir esses conteúdos, seja de arte, ou qualquer outra disciplina, trabalhando-os em sala de aula, de forma interdisciplinar e lúdica, automaticamente atenderemos as exigências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A educação integral, é muito proveitosa quando bem estruturada, elaborada e aplicada. Ela abre um gigantesco leque de oportunidades ao professor e principalmente ao aluno que desfrutará dessas oportunidades.

O desenvolvimento dos alunos em sua totalidade é diferente, notório pelos professores, pelos pais e também por todos os colegas de classe.

A educação integral atrelada a prática das artes, só agrega valores ao processo

ensino-aprendizagem. Juntas, essa disciplina e essa modalidade de ensino transformarão nossas crianças, jovens e adolescentes, que por sua vez, transformarão o mundo ao seu redor, tornando-o mais humano, justo e igualitário.

## Bibliografia

A História da Arte Brasileira. Portal Educação. Disponível em: < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-historia-da-arte-brasileira/49966> >. Acesso em 07 fev.2021

A História da Pintura. A Evolução da Arte. Lobo. Disponível em: < <https://lobopopart.com.br/a-historia-da-pintura/#:~:text=A%20pintura%20surgiu%20na%20pr%C3%A9,nas%20cavernas%20por%20onde%20passavam> >. Acesso em 23 fev.2021.

A importância da dança no processo ensino aprendizagem. Brasil Escola. Disponível em: < <https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> >. Acesso em 01 mar.2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CINTRA, R.C.G.G; PELICIONE, D. **A dança e o lúdico: atividades da criança no processo ensino/ aprendizagem**. In: Tempos e contratempos no espaço da educação infantil. Campo Grande MS. 2009. Editora UFMS.

Dança. Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasescola.uol.com.br/artes/danca.htm#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20dan%C3%A7a%20retrata,as%20m%C3%A3os%2C%20atrav%C3%A9s%20das%20palmas> >. Acesso em 01 abr.2021.

Desenho. Mundo Educação. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/desenho.htm#:~:text=O%20desenho%20existe%20desde%20a,eram%20bastante%20utilizados%20em%20publicidade> >. Acesso em 22 fev.2021.

Ensino de Arte e a História da arte na educação. Portal Educação. Disponível em: < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/ensino-de-artes-e-a-historia-da-arte-na-educacao/67348>>. Acesso em 07/06/2021

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM – Acesso em 22 fev.2021.

História da Arte no Brasil. EducaBras. Disponível em < [https://www.educabras.com/enem/materia/educacao\\_artistica/historia\\_da\\_arte/aulas/historia\\_da\\_arte\\_no\\_brasil](https://www.educabras.com/enem/materia/educacao_artistica/historia_da_arte/aulas/historia_da_arte_no_brasil) >. Acesso em 07 fev.2021

História do desenho. Infoescola. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/> >. Acesso em 22 fev.2021.

História do Teatro. Toda Matéria. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/historia-do-teatro/> >. Acesso em 30 mar.2021.

MARQUES, I.A **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012

Música e Educação. Canal do Educador. Disponível em: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/musica-educacao.htm> > Acesso em 01 mar.2021.

Música na escola: Entenda a importância no processo de ensino aprendizagem. Novos alunos. Disponível em: < <https://novosalunos.com.br/musica-na-escola-entenda-a-importancia-no-processo-de-ensino-aprendizagem/> >. Acesso em 01 mar.2021.

O teatro no Brasil. Dia a Dia Educação. Disponível em: < <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> > Acesso em: 30 mar. de 2021.

Os benefícios de trabalhar dança com os alunos. Nova Escola. Disponível em < <https://novaescola.org.br/conteudo/14743/os-beneficios-de-trabalhar-danca-com-os-alunos> >. Acesso em 29 mar.2021.

PEREIRA, S.R.C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

Pintura. Educa mais Brasil. Disponível em < <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/pintura> >. Acesso em 23 fev.2021.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2006, p. 7

Teatro. Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/artes/teatro.htm#:~:text=O%20teatro%20apareceu%20na%20Gr%C3%A9cia,que%20tal%20arte%20se%20apresenta> >. Acesso em 30 mar.2021.

VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.